

## PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS DA EJA PARA O ENSINO E APRENDIZADO NO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL

Jocimario Alves Pereira; Maria do Socorro Pereira Alves; Joelma Farias Vieira de Jesus; Natanaelma Silva da Costa;

*Universidade Federal Rural do Pernambuco – mario.alves\_@hotmail.com; Faculdade São Judas Tadeu – jocimario.pereira@professor.pb.gov.br; Universidade Federal da Paraíba – joelmaagronomia@gmail.com; Universidade federal da Paraíba – nataelma2@gmail.com.*

**Resumo:** A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino fundamental para políticas públicas sócias. No Brasil historicamente vamos evoluído no processo educacional com marcos institucionais, promoção de leis, e prosseguindo de acordo com as necessidades e moldes produzidos no próprio território nacional como também se baseando em filosofias exóticas, que possam comungar com as necessidades locais ou até mesmo com o modismo do mercado. Partindo dessa premissa objetivamos ouvir a opinião dos alunos em relação ao processo educacional do EJA, observando as suas expectativas de mudança e escolhas da modalidade, assim como metas almejadas pelos mesmos e o que levou a escolha dessa categoria. As coletas de dados foram realizadas em duas escolas: a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Inovador Padre Manoel Otaviano localizada no município de Ibiara – PB que atende alunos do EJA do Ensino Médio nos últimos dois ciclos do curso; e na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Vilema Pereira Xavier que fica no município de Conceição – PB que atende alunos do EJA no ensino fundamental nos três primeiros ciclos. Esse trabalho demonstrou que os alunos apresentam uma visão contextualizada da necessidade da Educação de Jovens e Adultos, com apontamentos relativos ao setor administrativo, mas também sociais metodologias e didática. A EJA foi evidenciada pelo perfil dos educandos e de suas comunidades, em que fica evidenciado o conhecimento e intelectual gradual de suas comunidades. Assim como o que eles almejam para educação e toda sociedade.

**Palavras-chaves:** Educação no Brasil; História da Educação; Ensino Noturno.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é um ponto crucial da sociedade moderna, a busca da evolução social e cultural de cada indivíduo que possibilita o seu meio acompanhá-lo na evolução tanto quanto for possível (DURKHEIM, 1977). Nesse entendimento observa-se que o desenvolvimento econômico e social está interligado aos processos educacionais, sendo parâmetros de avaliações dos mesmos. Desse prisma conclui-se que a educação é o setor mais importante para busca da evolução em todos outros setores individuais e coletivos, e que sua análise é algo importante para produção de políticas administrativas (GORUR, 2016).

No fortalecimento de práticas sociais mobilizadas pelas ações educacionais, se sistematiza procedimentos que atinjam as mais variadas faixas etárias e divididos em categorias. Essa condição se aplica por fins para manter um padrão de organização que possa conservar a composição da sistematização.

No Brasil historicamente vamos evoluído no processo educacional com marcos institucional, promoção de leis, e prosseguindo de acordo com as necessidades e moldes produzidos no próprio território nacional como também se baseando em filosofias exóticas, que possam comungar com as necessidades locais ou até mesmo com o modismo do mercado.

As políticas educacionais regidas pelas condições do mercado mobilizam diferentes programas educacionais, como programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA)<sup>1</sup>, que é uma modalidade de correção social, que viabilizar a integração social e oportunizar evolução para o mercado de trabalho, que pode ser gerida por programas especiais como Projovem e Brasil alfabetizado, e que já foi tratado com uma grande variedade de plataformas na história da educação brasileira.

As ações voltadas para EJA revestem-se de uma certeza histórica quanto aos limites e possibilidades de essa modalidade constituir-se como política pública de Estado, na garantia do acesso da educação como direito de todos. Não basta o arcabouço legal, embora ele já exista; não bastam as condições efetivas de financiamento, que já estão inicialmente dadas pelo Fundeb: é fundamental a permanente inquietação e mobilização dos sujeitos que demandam a EJA, pelos seus mais diversos motivos, por meio dos fóruns. Isso fará com que a vigilância no cumprimento e aprimoramento das leis seja uma constante nessa modalidade (MACHADO, 2009, p. 35).

Uma grande questão do processo educacional é a aprendizagem, e as metodologias aplicadas para esse processo, assim como, o conteúdo ensinado com essas metodologias, partido para a questão de quer, quem decide o que ensinar e como ensinar, essa idealização é o

---

<sup>1</sup> Modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país. Essa modalidade é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada (PACIEVITCH, 2017, p. 1).

necessário para os alunos, principalmente os que participam de modalidades “diferenciadas” como os da EJA?

Partindo dessa premissa objetivamos ouvir a opinião dos alunos em relação ao processo educacional do EJA, observando as suas expectativas de mudança e escolhas da modalidade, assim como metas almejadas pelos mesmos e o que levou a escolha dessa categoria. Ainda traçar uma revisão literária e sócio histórica do programa de Educação para Jovens e Adultos no Brasil.

## **2. METODOLOGIA**

O trabalho parte de uma análise da percepção dos educandos da EJA para Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, como uma apreciação sócio histórica de programas, e perfis do alunado do EJA e da comunidade em que foram coletados os dados, através de uma revisão literária e pesquisa documental.

As coletas de dados foram realizadas em duas escolas: a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Inovador Padre Manoel Otaviano localizada no município de Ibiara – PB que atende alunos do EJA do Ensino Médio nos últimos dois ciclos do curso; e na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Vilema Pereira Xavier que fica no município de Conceição – PB que atende alunos do EJA no ensino fundamental nos três primeiros ciclos. As coletas de dados das instituições foram realizadas com observação *in loco* e entrevistas aos educandos participantes da modalidade de Jovens e Adultos, propondo assim uma percepção quantitativa e qualitativa dos resultados.

A organização do método de pesquisa seguiu o pensamento de Boni e Quaresma (p. 70), que diz:

O interesse pelo tema que um cientista se propõe a pesquisar, muitas vezes, parte da curiosidade do próprio pesquisador ou então de uma interrogação sobre um problema ou fenômeno. [...] o ponto de partida de uma investigação científica deve basear-se em um levantamento de dados. Para esse levantamento é necessário, num primeiro momento, que se faça uma pesquisa bibliográfica. Num segundo momento, o pesquisador deve realizar uma observação dos fatos ou fenômenos para que ele obtenha maiores informações e num terceiro momento, o pesquisador deve fazer contatos com pessoas que possam fornecer dados ou sugerir possíveis fontes de informações úteis.

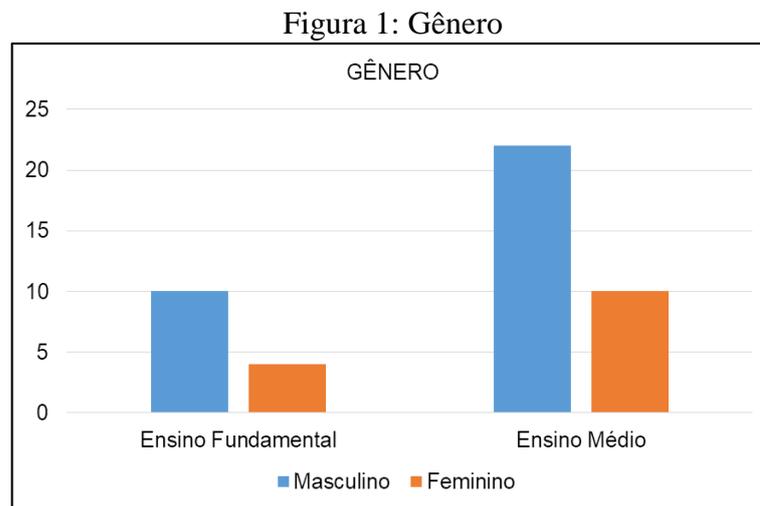
Foram entrevistados 14 alunos do ensino fundamental 32 alunos do ensino médio, e observado a realidade da comunidade escola assim como dos municípios. Montando assim um esboço histórico e comparando com a contemporaneidade além de contrastar com a literatura nacional através da revisão literária. O que dá sustentação para formação de novos co-

nhcimentos científicos (SILVA, 2017).

A entrevista da condição para entendimento qualitativo através do diálogo fortalecendo as observações, revisão da literatura e pesquisa documental, funcionando como uma situação de articulando e integrando a interpretação das informações, ou seja, uma metodologia que afirma e ratifica as demais utilizadas neste trabalho (TEDESCO; SADE; CALIMAN, 2013).

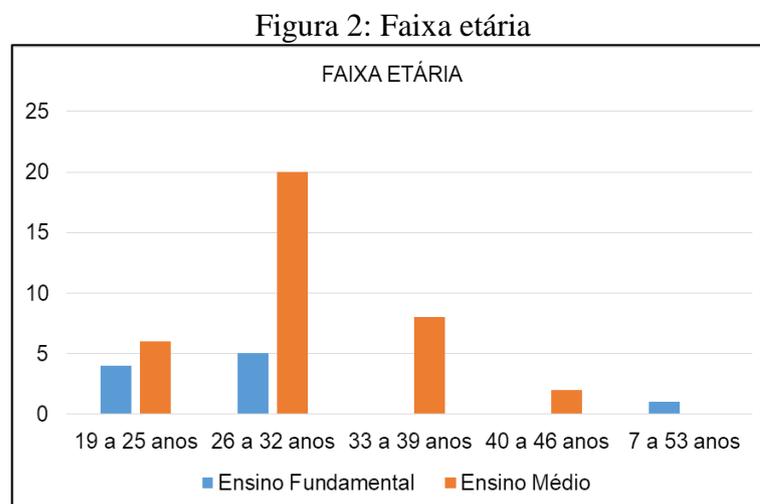
### 3. ANÁLISE E RESULTADOS

Nesse trabalho entrevistamos 46 alunos da Educação de Jovens e Adultos, 14 do ensino fundamental na escola Vilema Xavier e 32 do ensino médio na escola Padre Manoel Otaviano com variação de gênero no Ensino Fundamental e no Ensino Médio como visto na Figura 1.



Fonte: Autores (2017)

A Figura 2 apontamos a faixa etária dos entrevistados que variam de 18 anos até 53 anos como pode ser observado.



Observando as figuras acima pode se inferir que no ensino fundamental quanto no médio o sexo masculino tem maior presença 71,4% e 68,7% respectivamente. Sendo diferente da pesquisa como a de Lima e Silva (a. 2013), que em ele aponta que os sexos masculinos não ultrapassam de 45%. Já no gráfico das faixas etárias fica evidente que há variações tanto no ensino médio quanto fundamental, estando dentro dos parâmetros da pesquisa dos autores Lima e Silva (b. 2013), em que demonstram grande variação de idade nas salas de aula, em que há jovens de 18 anos até septuagenários, dando diversidade de gerações o que torna uma riqueza cultural e ideológica mais valorosa.

Na entrevista os educandos foram questionados os motivos da escola da modalidade EJA para estudar, como o motivo de não ter estudado na modalidade regular na idade certa, dessa forma quantificar e qualificar o a motivação do educandos da EJA. Os depoimentos dos educandos são variados como podemos observar na Tabela 1.

Tabela 1: Depoimento dos alunos da EJA e por que abandonou ensino na idade certa

ETAPAS DE ENSINO	DEPOIMENTOS
Ensino Fundamental Aluna A	Na minha época estudar era muito difícil, eu morava no sítio meus pais não tinha condição compra nem um caderno, era muitas dificuldades, na escola única coisa que era boa era a merenda quanto tinha, e aí desistir várias vezes até deixar essa história para lá sem concluir nem a primeira série.
Ensino Médio Aluno B	Na minha infância e adolescência não consegui estudar, minha família era muito pobre, tinha que ajuda nas despesas de casa e era muito exaustivo trabalhar na roça e estudar, sem fala que não conseguia acompanhar os assuntos não entendia o que professor queria dizer.
Ensino Fundamental Aluno C	Meu pai não via futuro em nos estudar, nem eu nem meus irmãos íamos para escola todos nós íamos para roça, e depois foi ficando mais difícil acostumei com a lida e só isso me fazia sentido. Minha esposa que colocou isso na minha cabeça de estudar, para poder dá exemplo aos meninos, aí acabei vindo aqui para o EJA.

Ensino Fundamental  
Aluna D

Meus pais nunca me colocaram na escola, e depois achei que não precisava, mas depois as dificuldades trabalhar não saber ler nem escrever ruim de mais, até para usar celular era dificultoso. E aí com sala da EJA aqui pertinho a professora conseguiu-me convencer e estou aqui crescendo.

Ensino Médio  
Aluna E

Gravides na dolência, não tive como conciliar criação de filho, de assumir papel de dona de casa, e ainda estudar. Hoje meu filho já fica com o pai e com a avó, enquanto estudo, e por isso escolhi o EJA por que o ensino é anoite, e meu marido está em casa.

Fonte: Autores (2017)

No discurso dos educandos notamos que muitos deles têm a condição social como fator preponderante no abandono escolar na idade certa. Os outros depoimentos corroboram e se assemelham no sentido de formação familiar na adolescência, ajudar nas despesas de casa, entre outras como já exposta na Tabela 1.

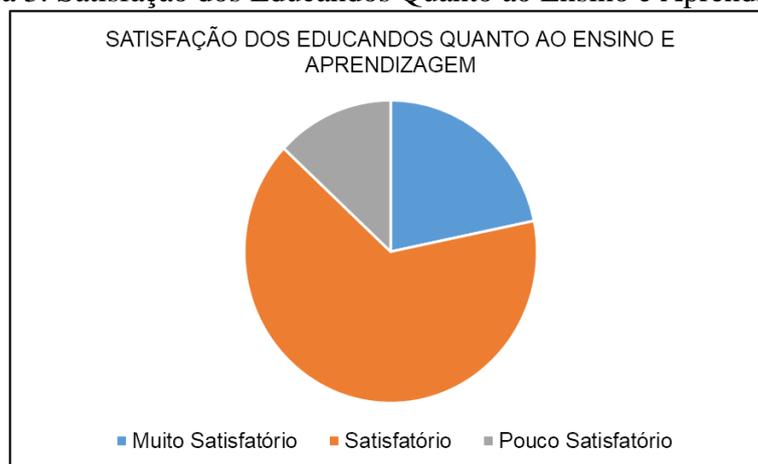
Nessa perspectiva, uma questão importante, para a EJA, é pensar os seus sujeitos além da condição escolar. O trabalho, por exemplo, tem papel fundante na vida dessas pessoas, particularmente por sua condição social, e, muitas vezes, é só por meio dele que eles poderão retornar à escola ou nela permanecer, como também valorizar as questões culturais, que podem ser potencializadas na abertura de espaços de diálogo, troca, aproximação, resultando interessantes aproximações entre jovens e adultos. (ANDRADE, 2004, p. 3).

Na argumentação de Andrade (2004) testifica os depoimentos dos educandos que a condição financeira e relação de trabalho e cultura com ciclo geracional. Hoje os educandos têm na EJA como caminho de modificação social, com o juízo de que os “n” motivos que tiram da escola em tempos passados hoje são os mesmos motivos que motiva continua nos estudos, como ser exemplos para seus filhos, ou como prova da mudança social que os mesmos superaram, e até mesmo ainda na busca dessa superação que é auxiliada por outros programas como de redistribuição de renda.

Nessa relação de programas educacionais e de redistribuição de renda temos a assimilação de que as políticas públicas tentam o ressarcimento com sujeitos a quais foram negados direitos básicos outrora, ou seja, uma busca pelo desenvolvimento social, cultural, educacional, e indiretamente nacional pela melhoria de vida de seus cidadãos.

Nessa intenção questionamos os educandos quanto a satisfação dos mesmos em relação ao ensino e aprendizagem na modalidade (FIGURA 3).

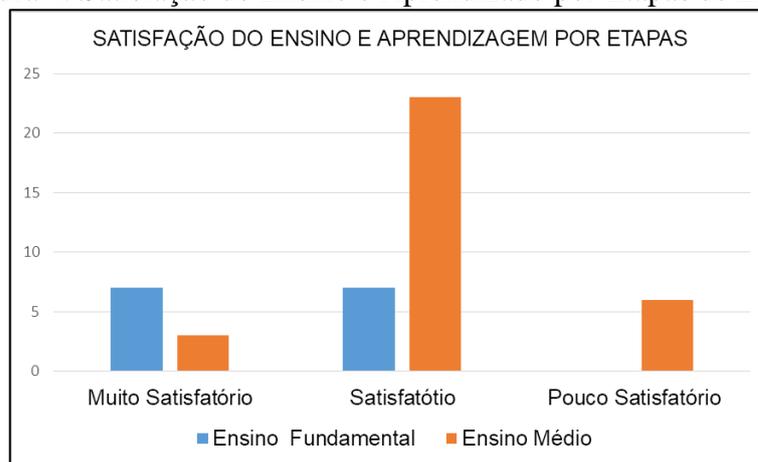
Figura 3: Satisfação dos Educandos Quanto ao Ensino e Aprendizagem



Fonte: Autores (2017)

De acordo com os entrevistados o ensino do EJA é satisfatório para 64% dos educandos e para 21% muito satisfatório, e pouco satisfatório para 13%. O que demonstra que os educandos em sua grande maioria estão agradados do ensino promovido pelo EJA, principalmente no Ensino Fundamental em que 50% estão muito satisfeitos com ensino e aprendizado e os outros 50% estão satisfeitos, já no ensino médio apenas 10% estão muito satisfeitos com ensino e aprendizado, 72% estão satisfeitos e 18% estão pouco satisfeitos como apresentado na Figura 4.

Figura 4: Satisfação do Ensino e Aprendizado por Etapas de Ensino

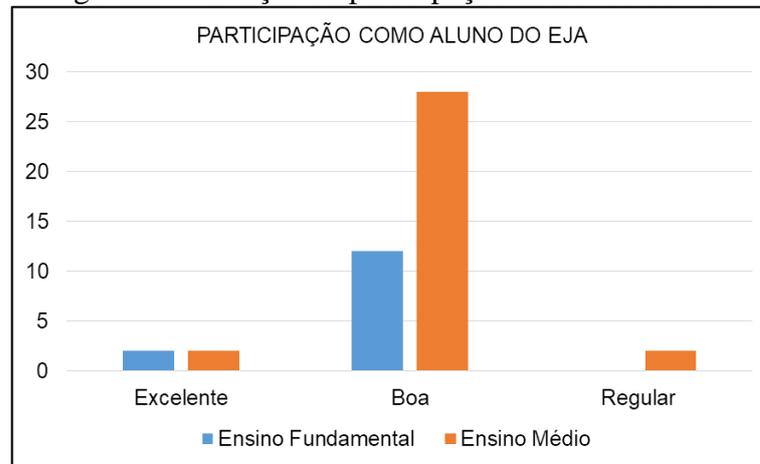


Fonte: Autores (2017)

Diante da satisfação dos educandos, questionamos a participação dos alunos nas atividades escolares no EJA, o resultado é adequado para que se senti satisfeito com a aprendizagem, apenas 4% se avaliam com regular, 8% se classifica como excelente e 88% avaliar como boa a sua participação. (FIGURA 5).



Figura 5: Avaliação da participação os alunos do EJA



Fonte: Atores (2017)

Como observado na Figura 6 dos que considera sua participação excelente 50% é do Ensino Fundamental e 50% do Ensino Médio, dos que consideram sua participação boa 30% é do Ensino Fundamental e 70 dos Ensino Médio e regular apenas do Ensino Médio. Esses dados concedem noção de que os alunos do ensino fundamental no EJA têm maior afinidade com as atividades escolares inclusive com a classificação de sua participação, o que também é observável *in loco* com atividades que corroboram com as permanência e continuidade de estudos.

Na conclusão da observação da permanência na EJA e continuidade de seus estudos questionamos aos educandos se pretendiam realizar curso superior, e as restar apontam que 30% pretende chegar ao curso superior e 70% não tem essa pretensão (FIGURA 6). O que é preocupante pelo fato de que os educandos não se senti motivados e mesmo e em sua maioria satisfeito com ensino e sua participação no EJA acreditam não ter condições de enfrentar tamanha concorrência na disputa do Ensino Superior, prefeririam realizar uma formação técnica para qualificar no trabalho.

Figura 6: Número de alunos que querem ingressar na faculdade



Fonte: Autores (2017)

A visão dos educandos sobre o ensino técnico é devida o menor tempo de curso, o que se assemelha ao processo formativo da própria EJA, como um direcionamento para mercado de trabalhos do qual eles já fazem parte. Já os que tem pretensão do curso superior é baseado nos planejamentos de que quer mudar realidade social e realizar “sonhos” que almejam desde infância e adolescência e ver que hoje é possível, até pela facilidade do ensino a distância, muito popular na região.

A investigação de Carvalho, Moura e Oliveira (2017) traz fatos concordantes que demonstra uma característica da modalidade e aponta que uma das alternativas para essa situação seria, a modalidade a distância. Porém no ensino a distância exige domínio de tecnologia e conseqüentemente alfabetização mínima, dessa forma deveria surgir mecanismo de auxiliar os estudantes diminuindo suas cargas horarias ou ciclos mais efetivos de ensino em curtos períodos.

Pelos dados colhidos nas entrevistas questionamos os educandos se avia diferença entre as modalidades de ensino Regular e EJA e os mesmos foram unânimes em suas respostas na etapa do Ensino Médio, em que os mesmos dizem que a EJA é uma modalidade mais flexível, em que os professores são mais maleáveis em suas dificuldades, como o cansaço e dificuldades com atividades e etc. O número de aulas que é menor e tempo de conclusão do curso. Já no Ensino Fundamental os alunos disseram não tinham como opinar por que não tinham conhecimento sobre a etapa Regular por que fazia muito tempo não frequentava o ensino Regular.

De acordo com os educandos o professor é a ferramenta modificadora das modalidades de ensino, esse fato é citado por Soares (2015) em que diz a escola tem um papel fundamental na sociedade, e que o professor é uma das principais referências tanto para crianças,

adolescentes, jovens e também para os adultos, pois é transversalmente o primeiro contato social fora do leito da família, com prática de ensino mas com a imposição de regras e doutrinas, ou seja, uma socialização de troca de experiências e diálogo que forma o cidadão bem além de informações científicas.

Outra situação é a heterogeneidade dos jovens o que torna o processo educacional ainda mais difícil, outro ponto difícil é contorno e utilização de tantas tecnologias sem formação de professores, além de orientação dos jovens para aprendizagem com essas ferramentas, o que leva a necessidades de adaptação do sistema de ensino em várias situações. O professor sendo assim uma ferramenta, um instrumento, que integra e é um pilar para desenvolvimento da educação, assim oportuna aos educandos está na sala de aula para troca de conhecimentos de forma mediadora.

Na ideia dos dados coletados como na citação de Soares (2015) o professor é fundamental no processo de ensino e aprendizagem, como nas relações sociais dos educandos, esse apontamento é relevante já que na contemporaneidade as redes sociais e sindicalismos a uma busca de valorização, porém para os alunos já a o reconhecimento.

Com a observação *in loco* evidencia essa percepção dos alunos é justificável, e ratificado em todas as suas falas e atitudes na escola, ou seja, a didática planejamento e metodologias dos livros não observa suas necessidades sócias, culturais e individuais dos sujeitos.

A merenda escolar é um ponto da questão do debate do administrativo, já que a parte econômica se conflita com a parte nutricional e ainda com os desejos dos paladares dos alunos. As lâmpadas da sala de aula é uma parte fácil de se resolver com mínimo de sensibilidade da gestão escolar. Já o horário das aulas é um apontamento de conflito já que muitos trabalham, e adaptação poderiam prejudicar alguns indivíduos. O EJA com ações de ferramentas técnicas é uma questão já em solução com programas com o Projovem eu atua com cursos de técnico informática, administração, agropecuários e outros.

O problema da resolução desses problemas que são lentos e muitas vezes não notáveis. Na metodologia e didática dos professores os alunos avaliam como positiva esse fato advém das práticas mais acessíveis para processo de ensino e aprendizado, com valorização de competências e habilidades, assim flexibilidade para atividades.

No pensamento de mudança o planejamento reflexão são fatores que influencia nessa nova ideia dos educandos de participar e almejar nova realidade a partir de suas necessidades e condições. Essa afirmativa e se apoia em trabalhos como de Broilo (2009) e Lucena (2014) que fazem relação da postura da educação de jovens adultos metodologias e aproximasse da

realidade social. Dessa forma a educação em aspiração para os educandos está ligada a mudança socioeconômica e acima de tudo social.

Nessa propositura pode-se interpretar que não se pode analisar os sistemas, etapas e modalidades da educação, sem inferir da economia familiar da comunidade e dos educandos participantes. Assim com a avaliação da política pública de equidade já que a EJA é para pessoas que não tiveram educação na época certa e como já identificado o principal fato é o econômico, dessa forma o prisma demonstra que a economia é sim fator preponderante para uma educação.

#### **4. CONCLUSÃO**

Esse trabalho demonstrou que os alunos apresentam uma visão contextualizada da necessidade da Educação de Jovens e Adultos, com apontamentos relativos ao setor administrativo, mas também sociais metodologias e didática. Figurando uma condição de que Freire (2017) de que o sujeito modifica sua realidade criando um círculo de mudanças em que a educação também é uma ferramenta político.

A EJA foi evidenciada pelo perfil dos educandos e de suas comunidades, e seu olhar pelas ações didáticas e pedagógicas, em que fica evidenciado o conhecimento e intelectual gradual de suas comunidades. Assim como o que eles almejam para educação e toda sociedade.

Os embasamentos firmam que todo os alunos sendo do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio traz seu prisma para as características da modalidade do EJA, com maiores atenuantes do da visão social, e da proposta de como ela devia atuar nas comunidades, assim como se preparar o ambiente para atendê-los. Conseguindo montar a parti disso o nosso objetivo, de conhecer e reconhecer esse entendimento por parte dos principais interessados que são os educandos.

Na revisão literária demonstrar que a EJA evoluiu muito nos últimos 60, 70 anos, e que já há o que comemorar, porém a necessidade de equiparar ensinos e extinguir o analfabetismo, e não haver necessidade do ensino para jovens e adultos é uma utopia, que se luta através de outros projetos e políticas públicas, e até poder chega esse momento mitológico, precisamos da equidade aos sujeitos sociais que não pode estudar na idade adequada.

Por fim espero que essa temática seja mais discutida e que traga mudanças para cenário regional, que se pesquise mais e que esses resultados sejam motivacionais para evolução acadêmica, assim como da visão de equidade da comunidade e toda sociedade a parti do pon-

to da demonstração de suas opiniões, necessidade e realidades.

## REFÊRENCIAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os sujeitos educandos na EJA. **TV Escola, Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda a vida. Boletim**, v. 20, 2004.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BROILO, Rodrigo. " Quem são os alunos da EJA?": uma análise sobre planejamento no ensino de química. 2009.

CARVALHO, Adriane de; MOURA, Marcus Vinicius Ramos; OLIVEIRA, Thailisa Katiele Batista de. EJA Combinada: um caminho para uma organização mais adequada aos tempos do aluno trabalhador. 2017.

DURKHEIM, Emile. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. **Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional**, 1977.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. Cortez editora, 2017.

GORUR, Radhika. AS "DESCRIÇÕES FINAS" DAS ANÁLISES SECUNDÁRIAS DO PISA. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 136, 2016.

LIMA, Fabiana de Oliveira; SILVA, Nilson Rogério da. **O PERFIL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS HOJE:: TEMPOS DE INCLUSÃO..** 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-043.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

LUCENA, Josegley Andrade de. O diálogo como princípio metodológico para a disciplina de filosofia na educação de jovens e adultos-EJA. 2014.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei nº 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública. **Em Aberto**, v. 22, n. 82, 2009.

PACIEVITCH, Thais. **Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/de-jovens-e-adultos/>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade. 2017.

SOARES, Clariane da Silva et al. Análise comparativa dos livros didáticos utilizados na EJA e no regular em uma escola pública de ensino médio na disciplina de Sociologia. 2015.